



Berço. Casa de Custódia e Tratamento de Taubaté foi o berço do PCC



Crime organizado. Facção criminosa possui hoje dezenas de milhares de criminosos espalhados pelo país

A ascensão do PCC (Primeiro Comando da Capital) está diretamente ligada à gestão dura e operacional de suas lideranças.

A ideia de organizar um grupo criminoso paulista ganhou força após o massacre do Carandiru, em outubro de 1992, no qual morreram 111 presos.

Um ano depois, um pavilhão anexo da Casa de Custódia de Taubaté, batizado de 'Piranhão', tornou-se o 'berço' da facção. Ali o Estado abrigava os presos mais perigosos de São Paulo.

Ao completar 25 anos, além de ser perseguido pelas forças de segurança (leia texto na página 3), o PCC também virou 'alvo' de estudos acadêmicos, livros e documentários.

NEGÓCIOS.

Os estudos descrevem a 'gestão' da facção como violenta e rígida, mas também alicerçada nos negócios.

O PCC é capaz de determinar quem vive e quem morre em seus tribunais do crime, mas tudo a partir de um viés comercial. O intuito é ganhar cada vez mais dinheiro e poder.

O jornalista Bruno Paes Manso e a socióloga Camila Nunes Dias se uniram para escrever o livro "A Guerra: a ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil" (Editora Todavia), lançado em agosto deste ano.

CRIME OVALE INVESTIGOU O TRIBUNAL DO CRIME EM AGOSTO DESTE ANO

PCC CONTROLA TRÁFICO E CRIA LEI DO CRIME

Pesquisadores escrevem livro a respeito da facção criminosa nascida no Vale e que controla o crime organizado hoje no país

Camila também é autora de uma tese de doutorado sobre a facção criminosa.

Segundo ela, o PCC adotou uma ética que era própria do crime dentro das penitenciárias, só que aplicada de forma fragmentária. "O PCC a tornou mais homogênea. Um dos princípios é de não matar. Só mata com aval do PCC".

Ela e Manso defendem que esta disciplina hierárquica sobre a morte fez com que, colateralmente, o PCC colaborasse com a redução de homicídios no Estado de São Paulo, cujos indicadores estão em queda há 18 anos.

"PCC é a agência reguladora do mercado de drogas. Eles sabem que não matando todos ganham mais dinheiro", afirmou Manso.

Parece um raciocínio até simplista, mas funciona no mundo perverso do tráfico de drogas, comandado pelo PCC. Se antes um devedor de biqueira acabava morrendo, hoje ele paga sua dívida prestando serviço à facção, que emprega regras de 'mercado' para comercializar seus pontos de venda de drogas, como ocorreu no Campo dos Alemães, zona sul de São José dos Campos.

Manso explica que o PCC trabalha numa dinâmica de "mediação dos endividados", não aderindo à matança em primeiro lugar. "É uma reconfiguração na dinâmica criminal de São Paulo. Não se pode minimizar ou negar a existência do PCC". ■



Tiroteio. Policiais no Anel Viário após a troca de tiros com Lúcio Monteiro

OPINIÃO

'Não dá para crer na tese de que PCC reduziu homicídios', afirma Silva Filho

COMBATE. José Vicente da Silva Filho, coronel da reserva da Polícia Militar e ex-secretário Nacional de Segurança Pública, discorda que o PCC tenha colaborado para reduzir os homicídios em São Paulo. Ele também acredita que a facção não seja tão organizada como se crê, com presos "exagerando" sobre históricas. "Temos uma polícia em São Paulo que é modelo para o

resto do país. O trabalho que vem sendo feito desde o final dos anos 1990, de mudança nos padrões de trabalho na PM, foi a causa principal da redução das mortes e dos crimes, além, da tecnologia", afirmou Silva Filho. "É difícil acreditar que o PCC tenha controle sobre a criminalidade. Fator decisivo para redução de crimes foi o mapeamento que polícia fez dos locais de maior incidência". ■

15

RUAS

do Campo dos Alemães teriam pontos de vendas de drogas, segundo informações de policiais

30

MIL MEMBROS

espalhados pelo Brasil teria atualmente o PCC, segundo levantamento do Ministério Público de São Paulo

TESTEMUNHO

'PCC é empresa de crime organizado que rende muito', diz ex-policial de São José

ANÁLISE. O preço de R\$ 2 milhões pago por biqueiras no Campo dos Alemães, na região sul de São José dos Campos, é inferior ao valor obtido com a exploração do tráfico de drogas no principal bairro da região sul da cidade para o crime organizado. Segundo um ex-policial que atuou na investigação de crimes na zona sul por mais de 10 anos e pediu para perma-

necer no anonimato, as biqueiras rendem mais do que R\$ 2 milhões por mês. A informação foi obtida dos próprios traficantes, por meio de interceptações telefônicas e investigações. "PCC é empresa de crime organizado. Essas biqueiras [do Campo dos Alemães] tinham um faturamento superior a R\$ 2 milhões. Valem muito mais. Ela são uma empresa que rende muito", declarou. ■